



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.

Sub-Eixo: Ênfase em Sexualidades.

## ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA: O CUIDADO COM O CORPO

Cristiane Bonfim Fernandez<sup>1</sup>  
Carolina Cássia Batista Santos<sup>2</sup>  
Maria Alcione Pereira Teles<sup>3</sup>  
Erinelma de Azevedo Almeida<sup>4</sup>  
Silma de Carvalho Santos<sup>5</sup>  
Verônica Dolzany Andrade Oliveira<sup>6</sup>  
Kamila Ariadny dos Santos Barroso<sup>7</sup>  
Virna Souza da Rocha<sup>8</sup>  
Stefany da Ilva Bindá<sup>9</sup>

**Resumo:** Este texto relata a experiência de atividade de extensão realizada por assistentes sociais, estudantes e professores de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas. O objetivo da atividade foi refletir com estudantes do ensino médio de uma escola, em Manaus, sobre adolescência, violência e sexualidade, por meio de atividades lúdicas, visando à prevenção da violência sexual na adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescência, sexualidade, violência.

**Abstract:** This text reports the experience of extension activity performed by social workers, students and professors of Social Service of the Federal University of Amazonas. The objective of the activity was to reflect with high school students of a school in Manaus on adolescence, violence and sexuality, through play activities, aiming at the prevention of sexual violence in adolescence.

**Keywords:** adolescence; violence; sexuality

## INTRODUÇÃO

Este artigo expressa a experiência vivenciada por assistentes sociais, estudantes e docentes de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, realizada no segundo

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Profissional de Serviço Social, Secretaria de Estado de Assistência Social, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>8</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

<sup>9</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: cristianebf@yahoo.com.br.

semestre letivo de 2108, por meio do Projeto do Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) intitulado *Adolescência, sexualidade e violência: o cuidado com o corpo*. O objetivo geral foi proporcionar uma reflexão sobre adolescência, violência e sexualidade que contribuísse para a prevenção à violência sexual na vida dos estudantes. Para tanto, foi adotada a seguinte metodologia: capacitação de toda a equipe por meio da discussão e apropriação de textos específicos sobre a temática; planejamento das atividades a serem realizadas na escola; produção do material didático; realização das oficinas temáticas e jogos interativos; avaliação e elaboração do relatório final.

Por que dialogar sobre violência sexual, sexualidade e adolescência? Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, divulgado em 25 de junho de 2018, foram notificados 184.524 casos de violência sexual, sendo 58.037 (31,5%) contra crianças e 83.068 (45%) contra adolescentes (Regadas, 2018). Segundo dados da UNICEF (2011), o Brasil em 2011 tinha 21 milhões de meninos e meninas entre 12 e 18 anos (incompletos) e com alguns de seus direitos mais violados do que outros grupos etários da população

Sabe-se, pelos estudos desenvolvidos, que a maior parte dos casos de abuso sexual ocorre dentro de casa e os agressores são pessoas próximas das vítimas – familiares, parentes e vizinhos. Mas, será que o adolescente oriundo da escola pública se vê como um sujeito com autonomia para construção da própria sexualidade de forma saudável? De que forma o conhecimento sobre seus direitos e o próprio corpo podem contribuir para evitar e/ou dificultar a violência sexual? O que pensa essa juventude (adolescentes) sobre a situação que vivenciam? Que informações eles têm sobre abuso/exploração sexual? Ou ainda sobre crimes sexuais, direitos sexuais, liberdade sexual e sexualidade saudável? Pensando em contribuir para um diálogo frutífero com essa juventude e com a escola pública é que o projeto desenvolveu o debate sobre este tema tão importante para todos nós – sexualidade humana e violência.

A escola escolhida para a realização da atividade foi a Escola Ondina de Paula, em Manaus, e o público para o qual se direcionou foram os estudantes de ensino médio. As atividades se desenvolveram em duas intervenções, previamente agendadas com a direção da escola, realizadas durante duas manhãs suas nas dependências. A dinâmica das atividades realizadas e a apreciação de seus resultados são expostos neste artigo.

## I. ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

Inicialmente, a equipe desenvolveu uma discussão sobre consensos e dissensos a respeito da sexualidade, violência e adolescência, e, em seguida, fez as opções quanto às concepções que seriam adotadas no projeto sobre sexualidade e violência, pois, como se sabe, quando se discute essa questão, não há pensamento único, pelo contrário, há uma diversidade de entendimentos e interpretações, entre estudiosos, acadêmicos, profissionais e o cidadão comum. Mas, o balizador da discussão e entendimento da tipificação da violência sexual contra adolescentes é o ordenamento jurídico brasileiro – principalmente Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código Civil (CC) e Código Penal (CP), Constituição Federal (CF), além das Convenções de Direitos sobre Crianças e Adolescentes. Partimos do pressuposto que todo adolescente tem direitos e deveres, são seres em desenvolvimento, que necessitam da proteção integral da família, da comunidade, da sociedade e do poder público, como previsto no ECA.

O direito de crianças e adolescentes à sexualidade saudável está previsto na legislação nacional e internacional, logo, a exploração sexual/violência sexual é crime e traz consequências seríssimas para a vítima e para toda a sociedade. Mas, o que se entende por sexualidade? Não se confunde sexo e sexualidade e é importante uma compreensão da sexualidade, das formas saudáveis de vivenciá-la. Neste sentido, antes da palestra (abordagem) sobre a sexualidade com os adolescentes de ensino médio, as acadêmicas de Serviço Social fizeram uma dinâmica – distribuição de papéis para que os estudantes secundaristas opinassem sobre o tema, eis algumas das respostas:

#### **Quadro 1. Sexualidade na visão de adolescentes**

<b>Sexualidade na visão de adolescentes – estudante do ensino médio</b>
Sexualidade são dois gêneros, masculino e feminino.
Sexualidade é um momento íntimo de um casal.
Sexualidade compreende vários aspectos, tanto no cuidado com o corpo quando se inicia a vida sexual, quanto na opção que cada indivíduo faz ao escolher com quem vai se relacionar.
Sexualidade é momento íntimo do casal, é o prazer, é o contato, toque, sensações boas. Sexualidade é também sentir atração pelo sexo oposto, no caso dos homens gay.
É onde as pessoas se baseiam pelo conceito de gênero, sendo homem, mulher, gay (LGBT), lésbica (LGBT)
A sexualidade deve ser tratada de forma adequada com as orientações de seus pais de tal forma que com isso não venha ser proposto atos de maliciosos na mente desta criança ou adolescente futuramente.

É uma parte essencial na vida humana, para que ocorra a reprodução.
Sexualidade pode ser um conjunto de fatores que abordam vários temas, como por exemplo, a opção sexual de um indivíduo, o conhecimento para a prevenção ou até mesmo o ato sexual por si próprio.
O que eu entendo sobre sexo? Bom, eu nunca fiz sexo, então não entendo nada.
Acho que tem haver com a forma que nos vestimos, a personalidade de cada pessoa, seu comportamento, isso nos diferencia uns dos outros.

Fonte: Relatório do PACE, 2018

Percebe-se uma predominância, nas afirmativas, da identificação da sexualidade com sexo, relação sexual. Mas, é possível notar a presença de outros elementos associados à sexualidade, tais como gênero, reprodução, opção sexual, prevenção, comportamento, indumentária, violência psicológica.

Após a dinâmica, foi abordado com os adolescentes, por meio das palestras, o tema sexualidade na adolescência – superação de tabus e mitos, a passagem da infância para a adolescência. A ênfase era “educar para a sexualidade é educar para vida”. Foram tratados os seguintes tópicos: vivência da sexualidade de forma saudável, cuidado com a saúde sexual, doenças sexualmente transmissíveis, método contraceptivos, gravidez na adolescência. Foram abordados também direitos sexuais, isto é, aqueles que garantam à pessoa viver sua vida sexual de forma responsável e livre de discriminação ou violência. Como pode ser visto, a seguir:

- Criança e adolescente têm o direito a conhecer o próprio corpo;
- Criança e adolescente têm o direito à descoberta e exercício de sua sexualidade;
- Criança e adolescente têm o direito dizer NÃO a toda forma de abuso e exploração sexual, seja, incesto, pornografia ou prostituição;
- Criança e adolescente têm o direito a dizer NÃO a todas as formas de violência e maus-tratos, seja verbal, física ou psicológica.

O direito à sexualidade saudável perpassa a vida das pessoas, desde o bebê ainda na barriga da mãe até a velhice. Segundo Santos & Aguiar (2018), a sexualidade humana envolve: a) a *dimensão biológica* – relacionada diretamente ao fator biológico, como os desejos. Sexualidade considerada muito mais do que ato sexual ou reprodução, é também prazer; b) *dimensão psicológica*, - o que o ser humano é define sua sexualidade, a aprendizagem, valores, história de vida colaboram na compreensão do ser homem ou mulher; c) *dimensão social e cultural* – associada ao comportamento cultural, regulamentado, padronizado. Está ligado aos costumes, à moral e a códigos definidos.

Reconhecer a sexualidade saudável é dizer não à sexualidade roubada, deturpada, que ocorre quando se viola a dignidade sexual de crianças e adolescentes.

## II. VIOLÊNCIA SEXUAL E ADOLESCÊNCIA

Tendo em vista o objetivo de dialogar sobre violência sexual com os adolescentes, após a discussão e apropriação da linguagem relacionada ao tema do projeto, foi preparado todo o material didático: *slides* para as palestras aos adolescentes, *banner* e *jogo de tabuleiro*, com perguntas sobre o conteúdo das palestras. Como tudo aconteceu? Ao chegar em sala de aula em que estavam os adolescentes, a diretora apresentou a equipe da UFAM e, em seguida, a coordenadora do PACE falou sobre o motivo da visita a escola – realização da atividade de extensão. Os trabalhos se iniciavam com a dinâmica - “O que você pensa sobre adolescência e sexualidade?” - seguida de palestra interativa, leitura de poesia e realização do jogo de tabuleiro, conforme se vê na ilustração a seguir:

Figura 1: Jogo de Tabuleiro



Fonte. Arquivos do Projeto, 2018

Figura 2: Atividade na escola



Fonte. Arquivos do Projeto, 2018

As palestras foram feitas pelas estudantes de Serviço Social que abordavam sexualidade e cuidado com o corpo, concepções e tipos de violência sexual. Iniciava-se com uma definição ampla sobre violência enquanto ação danosa à vida e saúde do indivíduo, causando maus tratos ou cerceamento da liberdade, em seguida, apresentavam os diversos tipos de violência sexual que vitimam muitas crianças e adolescentes, tais como o assédio sexual, abuso sexual verbal, telefonemas obscenos, voyeurismo, pornografia –

as violências sem contato físico. Contemplavam as violências com contato físico - toques nos órgãos genitais das vítimas; toques nos seios, ânus, boca; prática da conjunção carnal e anal.

Violência sexual é considerada, num sentido restrito, como sinônimo de abuso sexual - existe o *abuso sexual sem toque* - quando o abusador mostra as genitais para a vítima, exhibe filmes pornográficos, espiona a vítima nua ou conversa sobre atividades sexuais que despertem a sexualidade da criança; ou *abuso sexual com toque*: é quando ocorre contato físico, tocando na vítima com carícias, tocando nas partes íntimas e podendo até ocorrer o ato sexual indesejado pela vítima e satisfazendo os desejos do abusador. Além disso, o abuso pode ser *intrafamiliar* – quando ocorre no ambiente familiar seja por parentes que vivam ou não debaixo do mesmo teto e que tenham relação de sangue ou afinidade. Quando ocorre entre parentes é chamado de incestuoso – pode ser pai-filha, mãe-filho; irmãos-irmã; tios-sobrinhas e primos. O abuso extrafamiliar ocorre quando o abusador não possui laços familiares ou de responsabilidade com o abusado (Fernandez, 2012).

A outra parte da palestra contempla as consequências do abuso sexual, um debate sobre exploração sexual ocorre quando o abusador/agressor usa a sexualidade da criança ou adolescente oferecendo algum tipo de benefício, que pode ser dinheiro, comida, doces ou qualquer outra vantagem econômica ou não. Finaliza-se a palestra abordando a rede de proteção e os principais contatos - conselho tutelar, disque direitos humanos (disque 100); delegacia de proteção à criança e ao adolescente. Após a palestra era feita a leitura da poesia sobre adolescência, que segue:

#### **QUANTO TUDO QUE TEMOS É A INCERTEZA**

Ser adolescente parecer ser meio confuso

Nem criança, nem adulto

Às vezes me sinto intruso

Se eu erro dizem que não sou mais criança

Se quero tomar uma decisão

Falam que não sou adulto

Devo então perder as esperanças e me manter oculto?

O tempo passou voando

Nem sei direito quando larguei os brinquedos

Agora eu vivo me apaixonando

Às vezes me pergunto se não é muito cedo  
Dizem que é culpa dos hormônios e que é tudo normal  
Parece que ninguém me explica como é crescer, afinal?  
As coisas só pioram com o avançar da idade  
Mais confuso fica quando o assunto é a sexualidade  
E sexualidade é um assunto tão abrangente  
E ainda tem um apanhado de dimensões  
Infelizmente ainda é tabu pra muita gente  
Que se prende em suas limitadas concepções.  
Dimensão biológica, psicológica, social e cultural  
É tanta coisa que molda nosso comportamento  
Queria que fosse falado de forma natural  
Sobre esse apanhado de conhecimento.  
É tudo construção social e moral  
Tem coisas que não se pode dizer  
Os pais precisam falar de educação sexual  
Com quem acham que os filhos vão aprender?  
As escolas também têm uma importância fundamental  
Mas não devem substituir o papel familiar.  
Esse ensino não deve ser unilateral  
Todos têm seu papel no educar  
Os adultos falam como se fosse deuses  
Minha voz às vezes parece inaudível  
Eu já fui ignorado tantas vezes  
E quando reclamo não ouço nenhuma desculpa plausível  
Quero ser como meus pais  
Ou quero ser diferente?  
Eu já nem sei mais o que vai ser daqui pra frente  
O mundo mostra o que os pais querem esconder

Com as informações na palma da mão como dá pra não saber?

Eu gostaria do diálogo para saber a verdade

Quem fui eu?

Quem eu sou?

Qual é a minha identidade?

É preciso assistência para passar por esse momento

Os hormônios fazem explodir tantos sentimentos

E ainda querem nos manter sempre por perto

No mundo onde só os adultos estão certos.

### III. A VOZ DOS EXTENSIONISTAS – ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL

O que dizem os extensionistas a respeito da experiência que vivenciaram ao longo de quatro meses, precisamente, no segundo semestre de 2018. A Universidade sem dúvida não se volta para si mesma, estende seus braços, mãos e cérebros para comunidade. Neste caso em particular, assistentes sociais, discentes e docentes do curso de Serviço Social, lado a lado com estudantes do ensino médio da Escola Ondina de Paula, partilham conhecimentos e adquirem novas experiência juntos. A seguir, vejamos algumas manifestações desta experiência de ser extensionista e de fazer extensão.

Quadro 2. Depoimento dos Extensionistas do PACE

Ordem	Relato de Discentes de Serviço Social
1	A experiência da Extensão da Universidade com a comunidade se faz necessário para a melhor formação dos acadêmicos. A vivência e experiência em campo contribuir para um olhar mais amplo referente ao que nós como futuros profissionais encontraremos em breve. Participar do Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) foi de extrema importância para o meu aperfeiçoamento enquanto discente de Serviço Social atuando na prevenção e orientação quanto a este tema que é ainda pouco discutido em sala de aula, (...). Vimos que muitas interrogações não são respondidas em casa e muito menos na escola. O projeto viabilizar direitos, discussão e conhecimentos
2	O projeto de campo foi maravilhoso (...) foi feito palestras orientando os adolescentes sobre as várias formas de prevenção contra doença, e o foco principal foi sobre abusos sexuais que ocorrem de diversas formas, dinâmicas de jogos que foi feito, para estimular na memória deles, o conteúdo que foi dado. Eu tive a oportunidade de dar uma palestra e explicar vários assuntos importantes para eles (...) uma oportunidade de mostrar o que aprendi ao longo do trabalho.
3	Em minha percepção as atividades, tanto de preparação como de execução, construíram uma ponte de aprendizagem recíproca. Esse duplo ensino incentiva o meu protagonismo intelectual e a autonomia participativa nos âmbitos da academia e como futura profissional. Os pontos abordados foram de suma importância para os adolescentes, discentes e docentes. Os objetivos foram alcançados com excelência (...)
	Ultrapassar as portas da Universidade para levar conhecimento à comunidade enriquece a jornada acadêmica, assim compartilhar conhecimento e informações importantes relacionadas ao tema sexualidade, corpo, violência sexual, exploração sexual pode salvar ou



<b>4</b>	instigar a denúncia de pessoas que estão passando por tais situações ou que conheçam quem esteja, bem como proporcionar aos estudantes do ensino médio (público alvo do PACE) métodos de prevenção a doenças sexualmente transmissível, mostrar que eles têm direitos e deveres sobre seus corpos. A experiência de atingir de forma positiva os adolescentes e entender quão importante é a partilha de conhecimento, saber que de alguma forma eu posso ta “salvando” alguém é engrandecedor.
<b>5</b>	Despertamos interesse nos alunos com o tema e a maneira que explicamos o assunto e passamos as informações para eles. Foi pedido pelos próprios alunos na ficha de satisfação para voltarmos com diversos assuntos como igualdade de gênero, homofobia e preconceito racial. Atestando assim que nosso trabalho deu bom resultado. (...) foi uma experiência fundamental para minha formação acadêmica

Fonte: Relatório do PACE, 2018

Os depoimentos das discentes de Serviço Social demonstram a importância da atividade de extensão para a formação acadêmica, inclusive contribuindo para a sensibilização e aprofundamento sobre esta temática tão relevante para a sociedade. Tivemos também a participação de uma mestranda em Serviço Social, que assim como as graduandas, ratificou o valor do projeto, como se vê no depoimento a seguir:

Participar deste Projeto que abordou temáticas como adolescência e violência contribuiu muito para o processo de elaboração do meu projeto de pesquisa, que aborda a violência contra crianças e adolescentes. As atividades do Pace trouxeram reflexões que subsidiaram minhas discussões a respeito do tema. Ótima experiência que vivi enquanto mestranda do Programa de Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

Como já dito foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. Essa contribuição que o projeto levou a comunidade da escola também foi reconhecida pelos estudantes do ensino médio, público-alvo do projeto.

#### **IV. A VOZ DA COMUNIDADE – ESTUDANTE SECUNDARISTAS**

Em se tratando de uma atividade de extensão, a Universidade vai à comunidade e é muito importante o retorno do público com quem se está trabalhando, no caso, os estudantes de ensino médio da Escola Ondina de Paula. Após realização das atividades, ou seja, das oficinas, que envolveram palestra, poesia, apresentação do banner, jogo e tabuleiros, dinâmica, os trabalhos foram finalizados com aplicação de um formulário de avaliação em que os participantes expressaram sua opinião a respeito da atividade de extensão desenvolvida, a seguir algumas destas manifestações.

Quadro 3. A extensão na vida de estudantes da Escola Ondina de Paula

<b>COMO FOI A OFICINA PRA VOCÊ</b>	<b>DEIXE SUA SUGESTÃO</b>
Foi muito boa, aprendi bastante, espero que volte.	A palestra deveria falar mais sobre LGBT, pois seria uma palestra bem interessante.
Gostei muito, foi interessante	Muito legal, tem que estar sempre presente nas escolas.

Foi bom, espero que volte.	Trazmer merenda na próxima palestra.
Foi bem proveitosa, tiramos nossas dúvidas, espero que volte.	Que o público escolar preste mais atenção.
Eu gostei muito e foi bom para o meu aprendizado.	Deveria dar pausa na hora do lanche e depois voltar.
Foi ótimo para o aprendizado dos alunos e espero que voltem.	Poderiam falar sobre homofobia
Foi muito legal, gostaria que ano que vem houvesse novamente	Poderia ressaltar sobre igualdade de gênero
Tem sempre um caminho pra você se prevenir das DST, e achei interessante, espero que voltem com mais conteúdo.	Não tenho sugestões, pois tirei todas as minhas dúvidas.
Foi muito interessante devido o tema abordado, eu acho que a escola deveria trazer mais dessas palestras, oficinas, dinâmicas, abordando esses temas.	Essa aula foi maravilhosa e criativa, amei. Muito bom, voltem sempre.
Muito bom, deveria ter mais disso nas escolas.	Falar sobre gravidez na adolescência.
Foi muito bom, pude desenvolver muito método para me proteger, agora sei diferenciar um ato de um abuso contra uma pessoa e também sei para que número ligar, número 100 para denunciar.	Continuar o trabalho que estão fazendo. Poderia ter mais, orienta os jovens. Poderia vir mais vezes a escola para outras palestras. Foi bem dinâmico e que continuem com este lindo projeto.

Fonte: Relatório do Pace, 2018.

O quadro nos aponta que os resultados foram positivos e o público-alvo do Projeto, os estudantes da Escola Ondina de Paula, esperam que a experiência se repita e destacaram, entre outras coisas, a necessidade de abordar o tema mais vezes nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação da Universidade com a comunidade gera ganhos para todos. Os discentes enriquecem sua formação acadêmica, agregam novos saberes e experiências. Da mesma forma, docentes de Serviço Social ampliam suas vivências, muito além dos muros acadêmicos. E o que dizer da escola? A comunidade escolar abre suas portas para contribuir com a formação profissional, ao mesmo tempo, em que seus estudantes agregam novos conhecimentos, ampliam os olhares sobre temas que muito despertam a atenção deles – sexualidade e juventude.

Sabemos que abordar temas como sexualidade, violência sexual, cuidados com o corpo, ainda é tabu para muitos, mas, é preciso romper com essa ideia e fortalecer o diálogo, a interação entre escola, família e adolescente. A falta de informação sobre tais temas pode

dificultar a proteção aos direitos de crianças e adolescentes, pois, quanto menos informada for a pessoa, mais a probabilidade de se calar, de não denunciar. Poderíamos, dizer então que informações/conhecimentos são ferramentas de proteção quando devidamente utilizadas. Sabe-se que grande parte das violências sexuais ocorre no âmbito intrafamiliar, portanto, é preciso suscitar e fortalecer este debate em todos os espaços inclusive com os adolescentes na escola.

Em suma, este tema partilhado com a comunidade, especificamente com adolescentes da Escola Ondina de Paula, proporcionou uma rica interação entre universidade e comunidade abordando questões que, muitas vezes, não são priorizadas no debate das escolas ou nas famílias dos adolescentes. Conhecer os significados de uma sexualidade saudável, da dignidade sexual é direito de todo adolescente, e, por outro lado, é uma responsabilidade de estudantes e profissionais de Serviço Social comprometidos com a infância, trabalhar para prevenir e proteger crianças e adolescentes de qualquer forma de abuso e/ou exploração sexual.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. *A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social*. In Educação em Revista. Belo Horizonte, n.46.p.687-310.dez.2007

CARTILHA para adolescentes e jovens. *Direitos sexuais são direitos humanos*. [http://oficinadeimagens.org.br/concursoderedacao/wpcontent/uploads/2014/06/cartilha\\_PROTEGER.pdf](http://oficinadeimagens.org.br/concursoderedacao/wpcontent/uploads/2014/06/cartilha_PROTEGER.pdf)

FERNANDEZ, Cristiane. *Infância Violada*. Políticas Públicas de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil no Amazonas. Manaus, Edua, 2012.

MACHADO, Gabriel. *Quanto tudo que temos é a incerteza*. Manaus, mimeo, 2018

PACE. *Relatório do Programa de Atividade Curricular de Extensão*. Adolescência, Sexualidade e Violência: o cuidado com o corpo. Manaus, PACE/UFAM, 2018.

REGADAS, Tatiana. *Maioria dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre em casa; notificações aumentam em 83%*. In <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/maioria-dos-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-ocorre-em-casa-notificacao-aumentou-83.ghtml>. Acesso em 01 de junho de 2018.

SANTOS, Joselino & AGUIAR, Beatriz. Desenvolvimento da sexualidade de crianças e adolescentes in CASTANHA, Neide (org) 18 de maio. Cadernos temáticos. Direitos Sexuais são Direitos Humanos. Coletânea de Textos, Brasília/DF, maio, 2008.